

Carneiro veta a construção de novo anexo para o Senado

O senador Nelson Carneiro já confidenciou a amigos que não está em seus planos levar adiante a idéia da construção de mais um anexo para o Senado Federal. A necessidade de mais um prédio para comportar todas as atividades e o quadro de pessoal daquela Casa é polêmica: falta espaço físico mas também recursos financeiros.

O problema começou a existir de fato a partir da criação, pela nova Constituição, de mais três estados — Tocantins, Amapá e Roraima —, provocando a vinda de mais nove senadores a Brasília.

Os três novos senadores de Tocantins já chegaram — Amapá e Roraima só em 1991, a partir das próximas eleições — e a solução encontrada foi desalojar o segundo, o terceiro e o quarto-secretários do Senado de seus gabinetes, que a partir de agora não terão mais dois locais de trabalho, apenas a sala-gabinete, como todos os outros senadores.

Poderão não gostar muito os primeiros senadores eleitos pe-

lo Amapá e Roraima, porque, provavelmente, ficarão instalados no Anexo I do Senado — o prédio mais alto, de 26 andares. Este anexo era inicialmente ocupado pelo setor administrativo da Casa e hoje também por algumas presidências de partidos, como PFL e PSDB. A diretoria geral do Senado já pensa em desocupar dois andares deste anexo, onde funciona o almoxarifado, e transferir essa atividade para uma unidade de apoio próxima à Gráfica.

No ano passado, o senador Afonso Camargo entrou na Justiça para embargar a obra de construção do Anexo III. Ele ganhou a liminar, mas pouco depois o próprio Senado rompeu o contrato com a Sucad — também responsável pela obra — e não mais se falou no assunto.

Por enquanto, o senador Nelson Carneiro não fala a respeito e até a próxima semana vai tentar conhecer profundamente os problemas existentes na Casa. Como presidente do Congresso, ele realmente vai governar o

que muitos chamam de uma cidade. E o Senado, particularmente, apresenta uma estrutura ampla, tanto a nível de serviços quanto de pessoal. Para este ano, o senador vai trabalhar com um orçamento de NCz\$ 223.013,87 e coordenar uma atividade que ocupa 70 mil metros quadrados.

No Senado há mais de 5 mil funcionários, sendo 3.500 diretos, mais 1.500 da Gráfica e 300 do Prodasen. Nessa pequena cidade existem três prédios distintos: o principal, onde funciona o plenário e gabinetes dos membros da Mesa; o Anexo I, a parte administrativa; e o Anexo II, onde estão instalados os gabinetes dos senadores. Existem dois restaurantes: um deles no Anexo I, para os funcionários e visitantes, e outro no Anexo II, o dos senadores. Existe também uma barbearia, com uma bombonière; uma agência do Banco do Brasil e outra da Vasp. Além disso, há uma biblioteca ampla e uma unidade de serviço médico.